

Especialistas em planos virão ao Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Dois economistas internacionais, considerados grandes autoridades em planos de estabilização, aceitaram ontem um convite do Governo brasileiro para ir à Brasília, ainda este ano, trocar idéias sobre os próximos passos do Plano Real. Tanto a atual equipe econômica quanto os articuladores do próximo Governo deverão participar desse diálogo. Um dos especialistas é o atual economista chefe do Banco Mundial (Bird), Michael Bruno, autor do programa de estabilização de Israel. O outro é o americano Stanley Fischer, sub-diretor gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI). O convite foi feito a eles, ontem, pelo presidente do Banco Central, Pedro Malan, pouco antes de seu encontro com o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus.

— Temos grande interesse em ouvir as observações que os dois terão a fazer sobre o andamento do plano. Será uma boa oportu-

nidade para trocar idéias com eles, especialmente com Bruno, devido à sua experiência no acerto da economia israelense — disse Malan ao deixar o FMI.

Na conversa com Camdessus, o brasileiro exibiu os últimos desenvolvimentos do Plano Real. As informações foram “recebidas com muito otimismo” por Camdessus, disse mais tarde um funcionário daquele organismo. O encontro de ontem serviu como uma prévia à reunião que acontecerá daqui a duas ou três semanas, em Washington, quando a diretoria do FMI fará uma análise do programa do Brasil.

A avaliação será feita com a participação do staff técnico do Fundo encarregado de monitorar a situação do país. Funcionários que representam o Brasil naquela instituição também estarão presentes. Ontem, Malan almoçou com economistas de ambos os grupos, na sede do FMI, e contou a eles os passos recentes do plano.

— As coisas caminham bem, tanto no Brasil quanto aqui no Fundo — disse o presidente do BC, ao deixar a sede do FMI.

‘Tenho interesse em trocar idéias sobre o Real com Bruno e Fischer’

Pedro Malan

Malan tinha ao seu lado Alexandre Kafka, diretor do Brasil no Fundo. Ao ser perguntado sobre os rumores de que voltaria para Washington para assumir aquele posto, já no início do próximo ano, ele apelou à diplomacia — sem confirmar mas também negar o fato:

— O professor Kafka desempenha essa atividade com enorme competência profissional, e é digno da admiração e do respeito de todos nós — disse Malan.

